TL295-42

II Jornadas de Timor da UP

TEMA IV - ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A PAZ E A AUTODETERMINAÇÃO

José Guterres (Timorense)

GUERRA DE RESISTÊNCIA: O PILAR PRINCIPAL PARA CONSEGUIR A AUTO-DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

Apesar da grande difefença numérica e bélica do exército indonésio, desde o início da invasão, a FRETILIN sempre decidiu manter a guerra de resistência como a via mais importante para conseguir a Paz. Tanto assim que após a invasão indonésia, a FRETILIN reorganizou nas montanhas o seu então braço armado, FALINTIL - Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste - para manter a guerra de resistência.

No Sector Centro Leste, por exemplo, havia nove companhias das FALINTIL: seis companhias de força de Sector, cuja missão era actuar numa área do Sector, determinada pelo Comando de Sector; duas companhias de intervenção (forças concentradas) cuja missão era de actuar em todo o sector e uma companhia de brigada de choque, cuja missão era de actuar em todo o território nacional, juntamente com outras companhias da mesma categoria de outros sectores. Cada companhia, era constituída por 120 homens. As companhias de intervenção e de brigada de choque estavam equipadas de armas ligeiras automáticas, enquanto que as forças de sector, tinham entre 40 a 60 armas ligeiras automáticas e semi-automáticas em cada companhia de 120 homens. Além do tipo de forças já referido, também havia em cada sector Forças de Auto-Defesa (FAD), equipadas de armas brancas e de fogo de curto alcance.

A FRETILIN, não só organizou a parte militar como também organizou a parte cívil. De lembrar que entre o período de 1975-78, 80% da população se encontrava nas áreas controladas pela FRETILIN.

Organizaram-se então serviços de saúde e de sanidade, criaram-se escolas e houve maior dedicação na agricultura. As próprias forças de guerrilha produziam e

frequentavam escolas. O lema das FALINTIL era "Lutar, Aprender e Produzir". A FRETILIN, preparou-se para uma guerra de resistência, prolongada e para contar com as próprias forças.

Reorganizadas as FALINTIL, conseguiu-se resistir ao inimigo até 1978.

Em 1978-79, o inimigo lança uma campanha de cerco e aniquilamento, utilizando nas suas operações grande número de efectivos, apoiados pela artilharia pesada, força aérea e naval, e até de armamento químico, contra a FRETILIN e a população que se encontrava nas áreas sob o seu controlo. A direcção da FRETILIN ficara aniquilada em 80%. O mesmo acontecera às FALINTIL. É nesse período que a FRETILIN "perde" as bases de apoio. A população que a apoiava, parte dela tinha sido vitimada pelos bombardeamentos do inimigo, pela fome e pela doença e a outra parte tinha sido levada pelas forças indonésias para as zonas ocupadas.

Ao levar a população para as zonas ocupadas, o inimigo, estava inconscientemente a transferir as bases de apoio da FRETILIN para o seu próprio seio. Isto, veio aliviar os guerrilheiros de algumas responsabilidades. Por exemplo, em 1976-77, uma das tarefas das forças de sector e das forças de auto-defesa era de defender a população. Portanto, com esta transferência, veio dar, como já disse, maior mobilidade à guerrilha e aliviar certas responsabilidades que dificultavam o desempenho cabal das suas tarefas no campo militar.

Com esta transferência, veio marcar uma nova étapa da luta de resistência ao alargamento da luta da frente armada para a frente clandestina.

Um ano depois da transferência, as populações nas zonas ocupadas já estavam organizadas clandestinamente para dar continuação à guerra de resistência, como forma de conseguir a Paz. Assim, em 10 de Junho de 1980, na capital de Timor Leste, Dili, a resistência clandestina, liderada pelo desconhecido Pedro Fátima Manek, lança a primeira operação militar a partir das zonas ocupadas. Pedro Manek era comandante da FRETILIN no Sector Centro Norte, capturado durante a campanha de cerco e aniquilamento de 78-79 e depois de submetido a interrogatório e torturas, juntaram-no a outros 30 combatentes da FRETILIN para serem executados em Taci Tolu. Pedro, conseguiu escapar-se durante a viajem para o local da execução, saltando para fora do camião que os transportava. Refugiando-se nas montanhas, conseguiu contactar um grupo de guerrilheiros da FRETILIN sob a chefia do comandante Alex, todos sobreviventes da referida campanha de cerco e aniquilamento.

Entretanto, o comandante Xanana batia todo o território nacional com pequenas colunas com o fim de reunir todos os sobreviventes para uma nova reorganização da resistência. O grupo de guerrilheiros sob a direcção do comandante Alex, não tinham ainda sido contactados pelas colunas do comandante Xanana. Contudo, já se encontravam integrados na nova rede organizada pelo Pedro F. Manek, que ignorava as colunas de batida do comandante Xanana.

Pedro, entrou em Dili, disfarçado de vendedor de frutas e carvão, contactou os simpatizantes e militantes da FRETILIN que conhecia e, em pouco tempo, uma vasta rede clandestina ficara estabelecida em Dili. Pedro, conseguiu reunir um bom número de quadros da FRETILIN lançando várias actividades, dando maior importância ao recrutamento de jovens para o treirno de luta corpo-a-corpo (Karaté) a fim de atacar o inimigo o mais rápido possível. Os mestres das artes marciais, eram militantes da FRETILIN: José Soares e "cabo " Guilherme. Toda essa rede era dirigida pela FRETILIN.

A falta de experiência na frente clandestina e visto que a maior parte dos quadros na direcção da rede clandestina tinham estado nas antigas zonas da FRETILIN, fez com que a direcção tomasse as mesmas medidas da frente armada e transpusesse as experiências adquiridas na luta armada para a frente clandestina.

Assim, adoptaram-se as mesmas estratégias da luta armada na luta clandestina: golpes de mão, assaltos armados e outras acções de violência. Não se pensou em manifestações pacíficas. Também, naquela altura, qualquer manifestação pacífica ficaria inevitavemente "cilindrada" pelas forças inimigas. De lembrar que naquela altura se verificava grande número de desaparecimentos e de execuções.

Esta breve história, é simplesmente para fazer comprender que desde o início se queria manter a guerra de resistência como forma para conseguir a Paz.

As manifestações dos jovens que hoje têm lugar em Dili, são apenas a continuação da resistência que sempre existiu nas zonas ocupadas, concretamente, a partir de 1979, quando as bases de apoio da FRETILIN foram transferidas para as zonas ocupadas pelo inimigo. E por as várias tentativas de atacar o inimigo, por meio de golpes de mão, assaltos armados e outras acções terem sido fracassadas, ou mesmo quando houve sucessos estes foram apenas passageiros, viu-se a necessidade de traçar uma nova estratégia, de medidas não-violentas, visto que, com o decorrer do tempo, surgiam novos elementos favoráveis proveniente das acções da frente diplomática, e

do envolvimento de uma parte da Igreja local.

O ambiente nas zonas ocupadas, tornava-se cada vez mais tenso à medida que chegavam informações do exterior sobre a situação política de Timor Leste. a frente clandestina tornou-se o recipiente das informações de todas as frentes, a frente armada e diplomática, servindo como meio de comunicação entre ambas, estando sempre informada sobre tudo o que acontecia.

De entre outras razões que estimularam a "explosão" de manifestações pacíficas, uma delas foi a informação.

Houve um grande avanço nesta luta de libertação. Não houve nenhuma transferência da luta de guerrilha nas montanhas para a luta urbana. A luta de guerrilha, mantém-se bem acessa. As operações militares da guerrilha continuam a efectuar-se em todo o território e ela está presente em companhias, pelotões, secções e destacamentos de guerrilha. A presença do inimigo com um número significativo de efectivos, e as sucessivas operações militares, são provas disso . A resistência clandestina tomou maior dimensão ao longo destes anos levando parte da Igreja local a envolver-se, de modo a contribuir para uma solução de acordo com as aspirações do Povo Maubere.

A manutenção da guerra de resistência tem por objectivo chamar a atenção da comunidade internacional para a determinação do Povo Maubere de ser livre e independente e de condenar a Indonésia pela invasão e ocupação de Timor Leste, assim como as violações dos Direitos Humanos cometidas pelas forças indonésias em Timor Leste e de encontrar uma solução justa para o problema.

A guerra de resistência deve manter-se e intensificar-se até à retirada total das forças inimigas/indonésias e de todos os indonésios de Timor Leste.

A manutenção da guerra de resistência é o pilar principal para conseguir a Paz. Os avanços de hoje, devem-se à guerra de resistência.

As palavras de ordem lançadas pela FRETILIN desde o início da resistência armada são bem claras:

"PÁTRIA OU MORTE"

"RESISTIR É VENCER"